

EDITORIAL

É com satisfação e expectativa que publicamos o presente número de *Crítica e Sociedade: Revista de Cultura Política*.

Satisfação porque este é o segundo número de nossa revista em formato digital, resultado de um trabalho coletivo e muito estimulante. Expectativa, pois espera-se que, tal como no primeiro número, os textos publicados suscitem o debate em torno de temas atuais - tais como a radicalidade das ações juvenis, os estudos sobre gênero, a natureza do crescimento dos países “em desenvolvimento” - e que contribuam para a divulgação do conhecimento produzido no campo das ciências sociais no Brasil e fora dele, afinal são publicados neste número dois artigos de autores estrangeiros, ambos portugueses, além de um artigo em francês de um pesquisador brasileiro residente no Canadá, onde desenvolve seus trabalhos.

Abre o presente número o artigo de autoria de Angelo Soares, em língua francesa, intitulado “Le genre et la Méthodologie”. Angelo Soares analisa as possibilidades e os problemas metodológicos dos estudos sobre gênero, em particular sobre o feminismo, quando o pesquisador em questão é um homem. O fato de ser homem pode “facilitar” o acesso às informações que uma mulher encontra dificuldades em obter? O fato de ser homem pode “dificultar” o acesso a determinadas informações que uma mulher consegue obter? Para desenvolver sua reflexão sobre os aspectos metodológicos dos estudos de gênero, o autor parte de um estudo sobre o trabalho de mulheres em caixas de supermercados no Brasil e no Canadá.

O artigo do português Vitor Sérgio Ferreira, intitulado “O ‘Jovem Radical’ contemporâneo: novos sentidos de um qualificativo juvenil”, trata do tema da radicalidade nas ações juvenis, de uma perspectiva culturalista, muito embora não descarte a dimensão política que marca muitas manifestações. Pareceu-nos mais do que apropriada tal temática, em uma conjuntura de crescente repressão aos movimentos sociais em geral e ao movimento estudantil em particular, dentro e fora do Brasil. Os exemplos mais recentes em nosso país são as decisões da Reitoria da Universidade de São Paulo, entre as quais estão a autorização para a entrada

da polícia militar (400 policiais armados, 40 viaturas, cavalaria) que redundou na prisão de 73 estudantes e a expulsão de seis estudantes, que ocuparam um dos prédios administrativos daquela universidade como forma de luta pela ampliação e melhoria da moradia estudantil. Em 2010, estudantes da Universidade Federal de Uberlândia realizaram uma manifestação pacífica durante uma reunião do Conselho Universitário (CONSUN), cujo objetivo era protestar contra as resoluções da Reitoria da Universidade que alteravam as normas de ocupação do espaço físico, restringindo as manifestações culturais – sobretudo as festas – nos campi da UFU. Um grupo de estudantes foi indiciado e responde até os dias hoje a processo na justiça.

De autores brasileiros, *Crítica e Sociedade* publica dois artigos de natureza teórica. O artigo intitulado “Planejamento estratégico e energia: as implicações nas relações internacionais”, de José Alexandre Altahyde Hage, e o artigo “A importância da intersubjetividade: Winnicott e as Ciências Sociais”, de autoria de Gustavo Souza, cujo objetivo é discutir a noção de sujeito nas ciências sociais a fim de “lançar luz sobre algumas de suas limitações e, em um segundo momento, apresentar a obra do psicanalista inglês Donald Winnicott”. Por fim, o artigo também tenta aproximar a obra de Winnicott à de Axel Honneth, um dos herdeiros mais destacados da Teoria Crítica.

O artigo de autoria de Niemeyer Almeida Filho enfrenta teórica e empiricamente uma questão atual e relevante, qual seja a natureza do desenvolvimento dos “países em desenvolvimento”. Intitulado “Os Países em desenvolvimento estão se tornando desenvolvidos?”, o artigo parte de uma questão: estaria em curso um deslocamento do crescimento dos “países em desenvolvimento” do crescimento dos “países desenvolvidos”? A resposta de Niemeyer Almeida Filho, desenvolvida ao longo do texto, é negativa, pois está fundamentada nos conceitos de imperialismo e dependência.

O tema da dependência é também abordado por Rodrigo Constante Martins, em seu artigo “Dependências na Sociologia Brasileira”. O objetivo do artigo é discutir alguns pontos de ruptura entre as análises de Florestan Fernandes e Fernando Henrique Cardoso sobre a dinâmica do desenvolvimento industrial-capitalista em sociedades periféricas e dependentes.

Fecha o presente número o artigo do português João Valente Aguiar intitulado “As ruínas crescem na terra quente do futuro’ Manuel Gusmão e o tempo histórico”. O objetivo do artigo é examinar as possíveis contribuições das artes para a Sociologia, especialmente a concepção de tempo histórico na obra poética de Manuel Gusmão.

Encerramos esta *Apresentação* com um trecho da obra “Uma razão dialógica” de Manuel de Gusmão.

(...) de há uns tempos para cá, vozes muito dissemelhantes parecem insinuar se não explicitamente afirmar que não há futuro para ninguém ou que vivemos tempos em que ninguém se arrisca a qualquer gesto de protensão ou actividade de prognose. Conheceríamos uma era em que teríamos já desistido ou teríamos de desistir de tentar imaginar ou desejar um rosto para o futuro. Esta situação dever-se-ia a um medo que inibe a própria imaginação e de que padeceríamos para além de todo e qualquer pessimismo individual e grupal.

E contudo, se não houver futuro, se não tivermos futuro, seremos, como dizia o outro, “cadáveres adiados que procriam”. Porque aquele medo se torna uma patologia do desejo, uma tão brutal antecipação simbólica da morte que inibiria todo o imaginário, amputaria a capacidade de simbolização e tornaria toda a esperança uma ilusão ou um produto do sono da razão. Ora nós precisamos do futuro como do ar que respiramos (Gusmão, 2011: 370).